
A CIRCULAÇÃO DE REVISTAS PEDAGÓGICAS NO DECÊNIO DE 1960 NO ENSINO PRIMÁRIO EM BRASÍLIA-DF

Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho - SEEDF/UNIAM

rosaliapolicarpo@yahoo.com.br

Mônica Menezes de Souza - SEEDF/UNIAM

profmonicams@yahoo.com.br

Carmyra Oliveira Batista – UNISUL

carmyra.batista@gmail.com

Edilene Simões Costa – UFCG

edilenesc@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a revista pedagógica denominada CEP produzida pelo sistema público escolar local e que circulou junto aos professores primários do DF, no decênio de 1960. Utilizou-se como referencial teórico Catani (1996), Julia (2001), Bastos (2002, 2005, 2007), entre outros. Tratou-se, primeiramente, do contexto educacional de Brasília, discorreu-se sobre o protagonismo da professora pioneira Olinda Lôbo no ensino primário de matemática da nova capital. Em seguida, apresentou-se a Revista de Ensino/RS que, ao que tudo indica, circulou no meio educacional de Brasília. Concluiu-se que a Revista de Ensino/RS foi um marco cultural nacional e sua presença em Brasília possivelmente serviu para enriquecer a formação da professora Olinda cujo trabalho influenciou o ensino primário em Brasília. A Revista CEP estava voltada às questões locais do sistema educativo do DF e há indícios de que essa publicação possibilitou a criação de uma identidade técnico-profissional dos professores antes mesmo destes criarem uma identidade local.

Palavras-chave: Revista pedagógica. Educação primária. Brasília.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira é composta de múltiplas dimensões no que se refere à sua organização e práticas. Quando se trata da educação matemática, consideramos que estas dimensões envolvem a formação dos professores, as condições de trabalho nas regiões sócio geográficas onde se organizam as escolas, as culturas envolvidas, os materiais didáticos utilizados e a maneira como se implementam as aulas, incluindo a avaliação.

Quanto à formação de professores, consideramos que estes apreendem suas práticas de maneira direta, em atuação, e de maneira indireta, na escolarização, em cursos específicos e também por intermédio das possíveis leituras realizadas.

No caso das leituras, ressaltamos as revistas pedagógicas. Algumas circularam pelo país levando aos professores notícias de práticas ou de metodologias com o intuito de atualizar/socializar o trabalho docente realizado nas salas de aula do Brasil.

A efetividade da circulação dessas revistas, para nós, deve-se a uma diversidade de fatores, dentre eles: a importância da informação como produção de sentido, a utilidade da informação na prática social, a quantidade de pessoas que recebem a mesma informação, sua redundância, isto é, a periodicidade com que essa informação é reafirmada e renovada possibilitando a criação de uma identidade técnico-profissional.

Esses fatores suscitaram algumas questões: de que maneira se dava a circulação de informações pedagógicas nas escolas da nova capital? Que fatores facilitavam esta divulgação? Quais revistas pedagógicas circulavam no meio educacional em Brasília? A partir dessas questões, propusemo-nos a analisar a revista pedagógica local denominada CEP que circulou junto aos professores primários do DF, no decênio de 1960.

Esse trabalho é um produto do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática (COMPASSODF), integrante da pesquisa “Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)”, do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT).

IMPrensa PEDAGÓGICA

O estudo da imprensa pedagógica ou imprensa de educação e ensino é uma área de pesquisa da História da Educação e apresenta considerável produção de artigos, dissertações e teses, tendo algumas se transformado em livros. As autoras brasileiras mais citadas nesses trabalhos acadêmicos são Denice Barbara Catani e Maria Helena Camara Bastos, que possuem produções desde 1994. Também são citados Pierre e Penélope Caspard (1981) que tratam da imprensa pedagógica francesa e Antonio Nóvoa (1993) sobre revistas educacionais portuguesas.

Bastos (2007, p. 167) considera como imprensa de educação e ensino os periódicos (jornais, revistas, boletins, magazines) destinados aos professores com a finalidade de orientar a prática docente “oferecendo informações sobre o conteúdo e o espírito dos programas oficiais, a conduta em classe e a didática das disciplinas”. Esse material oportuniza o entendimento sobre a abrangência do periódico e da cultura pedagógica nele veiculada.

Assim, os periódicos constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional, pois fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das

práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. Além disso, acompanhar o aparecimento e o ciclo de vida da imprensa periódica de educação e de ensino permite conhecer as lutas por legitimidade que se travam dentro do campo, e também analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam instaurar as práticas exemplares. (BASTOS, 2007, p. 167).

Por seu caráter dinâmico e seu baixo custo, tornaram-se importantes instrumentos de divulgação de materiais, debate de métodos e concepções pedagógicas entre os docentes (BASTOS, 2002), além de

escrever a história da educação de um outro modo: menos centrado no papel do Estado ou dos grandes pedagogos e mais atento à riqueza das iniciativas locais, institucionais, ideológicas, sócio-profissionais e também ao atendimento de expectativas de vez que, diferentemente do livro, a imprensa periódica é uma mídia interativa na orientação da qual os leitores participam de um modo ou de outro, quer escrevendo para ela, quer assinando-a ou deixando de fazê-lo. (CASPARD apud CATANI, 1996, p. 117).

Catani (1996) ressalta a importância do estudo dos periódicos educacionais na construção das práticas e representações das disciplinas escolares nos diversos momentos de suas publicações.

Destaca-se, também, que esses periódicos são responsáveis pela disseminação de uma cultura escolar presente nos artigos, que, por sua vez, influenciam os docentes que os leem e a cultura da instituição onde estão inseridos.

A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA DO DISTRITO FEDERAL (DF) NO DECÊNIO DE 1960

Ao pensarmos na circulação de revistas de teor pedagógico em uma cidade que se construía diuturnamente, é importante destacar que no sistema público de ensino de Brasília, no ano de 1959, já havia vinte e uma escolas primárias – atendendo 4.682 crianças com um pouco mais de cem professoras. (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23-24).

Porém, a procura pelo sistema educacional da nova capital fez com que o número de matriculados em 1970 saltasse para quase 75.500 estudantes (DISTRITO FEDERAL, 1980, p. 32), atendidos por 2.923 professores normalistas. (DISTRITO FEDERAL, 1970, p. 44).

Conforme o documento Coordenação Técnica do Departamento de Ensino (DE) de 1º Grau do DF (1972), em 1961, foi criada a Fundação Educacional de Brasília que passou a orientar o trabalho pedagógico das escolas do DF.

Nessa época, existia o Departamento de Ensino Elementar (DEE), composto por quatro coordenadores pedagógicos, dois auxiliares de coordenação e três orientadores pedagógicos que visitavam todas as escolas do DF para dar “assistência pedagógica” aos professores. A área de Aritmética possuía uma orientadora. Em 1962, o número de orientadores aumentou para 25, sendo que destes, cinco eram responsáveis pela orientação do ensino de Aritmética.

Através de relações horizontais entre membros do grupo: reuniões diárias e sistemáticas com os coordenadores; reuniões semanais com os diretores de escola; troca de idéias e de ideais, de preconceitos (SIC) e de propósitos entre si, procurando obter entendimento, buscando uma identificação que facilitasse os métodos e ações coordenadoras, ia a D.E.E. unificando as bases do ensino do Distrito Federal. (DISTRITO FEDERAL, 1972, s/p.).

Em seguida, esse grupo de coordenadores passou a ser designado Supervisor de Unidade Escolar e as visitas às escolas foram intensificadas. De 1962 a 1965, o DEE já organizava grupos de professores para fazerem os cursos do Programa de Assistência Brasileiro-Americano para a Educação Elementar (PABAE) e do Instituto Superior de Educação Rural (ISER). Em 1966, o DEE passou a ser denominado de Coordenação de Educação Primária (CEP). Nessa Coordenação, estava previsto um supervisor para cada vinte e cinco escolas (já havia quase cem escolas primárias no DF). Dentre as funções do supervisor, constava auxiliar a direção da escola na avaliação do crescimento e desenvolvimento dos estudantes, do currículo e do aperfeiçoamento dos professores.

Aos Orientadores cabia

orientar os professores no planejamento, execução e avaliação das atividades de classe; introduzir técnicas modernas de trabalho; observar a aplicação de método e processos com vistas ao aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem; elaborar provas objetivas a fim de avaliar o currículo, bem como a extensão de sua aplicação nas escolas; [...] elaborar instrução e roteiros sobre a direção da aprendizagem; colaborar com todos os órgãos da Coordenação em assuntos relacionados com a sua especialidade. (DISTRITO FEDERAL, 1972, s/p).

Ainda nesse ano, o currículo foi reformulado introduzindo na área de Matemática a “Matemática Moderna”. (DISTRITO FEDERAL, 1972, s/p).

Por meio da Indicação Nº 5, do Conselho de Educação do Distrito Federal, o ensino primário foi dividido em três fases: a primeira fase abrangia a 1ª e 2ª séries; a segunda fase abrangia a 3ª, 4ª e 5ª séries e a terceira fase abrangia a classe complementar da 6ª série (DISTRITO FEDERAL, 1966, p. 17). Nessa indicação consta ainda que, com relação à matemática, a primeira série teria o ensino de Aritmética; da 2ª a 5ª série seria trabalhada a Aritmética e a Geometria e na 6ª série, Matemática.

De 1967 a 1969, foi criada na CEP a Supervisão Técnica formada por especialistas em Linguagem, Matemática, Estudos Sociais e Ciências. Dessa forma, os orientadores passaram a trabalhar nas escolas e não mais na Sede da Fundação Educacional, mas continuavam recebendo orientação da Supervisão Técnica.

À Supervisão Técnica coube o preparo dos professores da primeira etapa, produção e execução do roteiro diário de orientação e planejamento semanal dos diretores e orientadores, produção de testes diagnósticos para os estudantes da primeira etapa e criação de aulas de demonstração, entre outras tarefas.

Em 1970, coube também à Supervisão Técnica a orientação no uso e escolha do livro didático, estudo de livros didáticos e textos e preparação de súmulas e apostilas para a orientação de diretores, orientadores e professores.

Com relação à Matemática, nesse ano e no subseqüente, houve experimentação e organização de pessoal para o uso da instrução programada, em aceleração de aprendizagem.

Todo o contexto apresentado nos dá indícios de que a circulação de informações pedagógicas se dava de maneira unificada, e o que facilitava a sua divulgação era justamente a centralização da coordenação na Sede da Fundação Educacional de Brasília, responsável pela organização de todo o processo de ensino-aprendizagem que seria desenvolvido nas escolas do DF de maneira universal.

Na nova capital, a presença e protagonismo de uma professora foi fundamental na circulação das ideias pedagógicas ligadas ao ensino de matemática na educação primária.

A PROFESSORA OLINDA LÔBO – PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DO ENSINO PRIMÁRIO DA NOVA CAPITAL

A professora Olinda Rocha Lôbo, pioneira da educação primária do DF, nasceu em Formosa-GO, teve uma grande influência sobre o ensino-aprendizagem da Matemática da escola primária em Brasília. Pedagoga, foi aprovada para o ingresso no sistema público de ensino em 1º de março de 1959 e começou a lecionar na escola Júlia Kubitschek (Grupo Escolar 1). Essa escola funcionava segundo as diretrizes filosóficas do plano educacional de Anísio Teixeira (1957). Juntamente com mais duas professoras primárias, a professora

Olinda reestruturou o currículo de Matemática para o ensino primário do DF no início do decênio de 1960. Também foi professora da primeira Escola Normal de Brasília e da Escola de Demonstração.

Na elaboração do novo currículo, a professora levou em consideração a gradação dos conteúdos e de suas dificuldades, bem como a sua adequação aos interesses dos alunos de diferentes faixas etárias. (LÔBO, 2013).

Em 1961 participou do PABAE e, ao retornar desse curso, junto com as professoras Dulce Guimarães e Geisa de Freitas, elaboraram o currículo de matemática que foi encaminhado ao Conselho de Educação do Distrito Federal. Em seguida, foi chefe da Divisão do Departamento de Ensino, depois, do Departamento de Orientação e Supervisão de Matemática. (LÔBO, 2013).

A professora Olinda citou em entrevista a dificuldade, na época, de obter material didático, por isso ela fazia uso da “Revista do Ensino”, do Rio Grande do Sul, e das “Edições Melhoramentos” para retirar ideias, planejar a aula e para confeccionar material. Afirmou que havia bons livros para auxiliá-la, mas não recordou o nome de nenhum deles.

Ela escreveu textos referentes ao ensino da matemática no primário em alguns números da Revista CEP, da Coordenação da Educação Primária, da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Os papéis de coordenadora de matemática no ensino primário e de formadora de professores nos decênios de 1960-1970 corroboraram para sua influência na circulação de revistas pedagógicas, especialmente aquelas com conteúdos relacionados ao ensino de matemática no primário.

A CIRCULAÇÃO DE REVISTAS PEDAGÓGICAS NO DF

A construção da capital do Brasil foi uma conjuntura favorável à realização de um projeto social emancipatório. O país estava vivenciando uma mudança em busca do moderno como sinônimo de civilidade e de progresso e tal projeto não poderia ficar alheio às questões de caráter educacional.

Coadunamos com os preceitos de Catani (1996) de que as revistas especializadas em educação fazem circular informações acerca do trabalho pedagógico, do aperfeiçoamento das práticas docentes e de outros temas do espaço profissional. Esses periódicos são responsáveis pela disseminação de uma cultura escolar delineada nos artigos, que, por sua vez, influenciam os docentes que os leem e a cultura da instituição onde estão inseridos.

Conforme Julia

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

Poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas. Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores. Mas, para além dos limites da escola, podem-se buscar identificar em um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que não concebem a aquisição de conhecimento e de habilidades senão por intermédio de processos formais de escolarização. (JULIA, 2001, p. 10-11).

A cultura escolar, além de permeada pela socialização de práticas entre pares docentes, impostas ou não, também se move a partir da circulação de informações pedagógicas que chegam aos ambientes escolares por meio de impressos educacionais que trazem “novidades metodológicas” ou aspectos didáticos de ensino-aprendizagem que impulsionam possíveis mudanças das práticas. Um exemplo dessa circulação de informações pedagógicas é o caso da Revista de Ensino do Rio Grande do Sul que também circulou em Brasília na década de 1960, fato que corrobora com Fisher (2010, p. 73) que considera “Impossível, pois, tratar de magistério dos anos cinquenta e sessenta do século XX sem fazer referência, obrigatoriamente, à Revista do Ensino”.

Figura 1 – Capa da 101ª edição da Revista do Ensino/RS



Fonte: Acervo de Periódicos da Biblioteca da Universidade de Brasília¹

Essa revista teve duas fases, a primeira de 1939 até 1942 e a segunda de 1951 a 1978. Inicialmente era apoiada pela Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul

¹ Várias edições desta Revista encontram-se no endereço <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98894>>.

e depois passou a ser uma publicação oficial do Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais (CPOE/RS) e tinha a função de difundir seus trabalhos. (BASTOS, 2005).

Nesse período de 26 anos em que esteve circulando foram publicadas 170 edições, numa escala de oito a dez números anuais, tendo cada revista, em média, cerca de oitenta páginas. É importante destacar que a RE/RS teve uma tiragem expressiva, chegando ao ano de 1963 com um volume de cinquenta mil exemplares. A circulação dava-se pelo sistema de assinaturas e abrangia a cobertura de todo o território nacional, bem como de outros países. (PEREIRA, 2011, p. 3).

A revista apresentava orientações e sugestões de atividades para auxiliar a prática docente, além de divulgadora da Matemática Moderna. (PEREIRA, 2011).

No DF, tivemos conhecimento da presença desta Revista por meio de uma narrativa da professora Olinda Lôbo. A partir dessa informação, buscamos e constatamos que algumas edições da Revista do Ensino/RS fazem parte do acervo da Biblioteca da Universidade de Brasília (UnB), o que também pode indicar sua circulação na capital.

Outra revista que circulou em Brasília na década de 1960, foi a CEP produzida pela Coordenação de Educação Primário (CEP)² e o seu primeiro volume foi lançado em abril/maio de 1968. Surgiu com a finalidade de possibilitar um diálogo entre a Coordenação, diretores e professores da rede pública do DF. Teve como órgão de divulgação o Núcleo de Pesquisa da Coordenação de Educação Primária e isso foi considerado um fato louvável por representar o empenho de “um órgão sobre o qual repousa a responsabilidade da Educação na Capital da República”. (CEP, 1968. p. 3).

Não foi constatado se a Revista teve uma periodicidade regular, pois até o presente momento só encontramos dois volumes: volume 1 – abril/maio de 1968 e o número especial que foi uma edição comemorativa lançada no 10º aniversário de Brasília, em 1970.

A edição especial tinha a intenção de apresentar como estava Brasília naquele ano, especialmente, em seu aspecto cultural, propiciando ao educador brasileiro e a todos os leitores maiores conhecimentos acerca da capital do país e suas atividades no setor educacional, principalmente no primário.

A CEP era uma revista simples, datilografada e com encadernação brochura. O volume 1 tinha 50 páginas e a de número especial tinha 48 páginas.

Figura 2 – Capa da 1ª edição da Revista CEP **Figura 3** – Capa da edição especial da Revista CEP

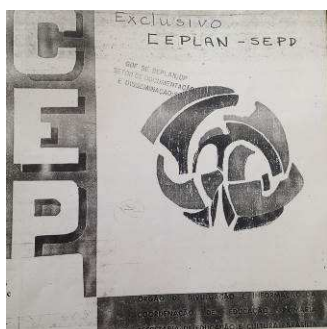
² As duas edições estão disponíveis no < <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100181>>.

XII Seminário Temático Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889



Fonte: Repositório Institucional UFSC



Fonte: Repositório Institucional UFSC

Os artigos publicados no volume 1, “Divulgando o Currículo de Linguagem” de autoria da professora Ivonilde Faria Morrone e “Matemática: Material Didático e o Ensino”, da professora Olinda Rocha Lôbo referiam-se à formação do professor e ao currículo.

No volume Especial, encontramos os seguintes artigos: “A Filosofia do ensino primário no Distrito Federal” da professora Anna Bernardes da Silveira Rocha, “Brasília – seus 10 anos e o ensino da Matemática”, da professora Olinda da Rocha Lôbo, “O Ensino de Ciências no Distrito Federal atenderá ao desafio do mundo que evolui?”, da professora Léa Aparecida Cunha, e “Implantação de 5ª e 6ª séries”, da professora Clélia de Freitas Capanema.

A CEP era considerada por seus autores como “modesta e despretensiosa, porém com o propósito de ser útil” (CEP, 1968, p. 2). Nesse sentido, a revista, além dos artigos acima citados, trazia vários assuntos dentre eles: entrevistas com educadores, informações sobre o Núcleo de Pesquisa, mensagens, reflexões sobre Educação Especial, informações sobre capacitações oferecidas para os professores, contos, poesias escolares, alguns esboços de aulas identificadas como inovadoras, reflexões sobre a finalidade da educação, informes sobre a seleção para professoras no DF, divulgação do calendário escolar, relato de experiência com alfabetização, programa do ensino supletivo, informação sobre a participação na III semana de estudos promovida pela equipe de assistência técnica à Escola Primária do INEP-MEC, em Belo Horizonte, e dados de um estudo feito em 1968 que apontava a tendência do crescimento de matrícula no ensino primário da rede oficial.

A seção Entrevistas foi destinada às narrativas dos educadores brasileiros que falavam sobre a educação na capital do Brasil relatando suas principais dificuldades e desafios.

A primeira entrevistada foi a professora Anna Bernardes da Silveira Rocha, então Coordenadora da Educação Primária da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF). A entrevistada era também professora de Didática II na Faculdade de Educação da

XII Seminário Temático **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)**

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

Universidade de Brasília (UnB) e de Filosofia e História da Educação do Centro de Ensino Médio Elefante Branco (CEMEB).

A CEP número especial trouxe a entrevista da primeira professora de Brasília: Amábile Andrade Gomes que fez um retrospecto, partindo do início de suas atividades na Capital Federal e encerrou afirmando que o Sistema Educacional do Distrito Federal obedecia a um planejamento que atendia ao desenvolvimento daquela época, apesar de prejudicado pela explosão demográfica.

As informações sobre o Núcleo de Pesquisas que foi implantado em 1968 mostravam que seu objetivo era realizar estudos e pesquisas que assegurassem base científica ao ensino e relatavam suas primeiras pesquisas sobre evasão escolar, ensino por fase, rendimento do sistema, método misto, demanda e oferta de matrícula, déficit de salas de aula e custo do aluno primário.

Das duas revistas CEP descritas, destacamos os dois textos referentes ao ensino de matemática na educação primária do DF, ambos escritos pela professora Olinda Rocha Lôbo.

No texto publicado no volume 1 de abril/maio de 1968, intitulado “O Material Didático e o Ensino da Matemática”, a autora dava ênfase ao uso do material didático em sala de aula e o considerava imprescindível para atingir determinados fins. Afirmava que o professor precisava conhecer a importância daquele material didático na aprendizagem, assim como saber introduzi-lo e utilizá-lo adequadamente. Acreditava que o êxito de um programa de Matemática dependia, em grande parte, do processo de ensino e do material didático empregado. Classificava o material didático como exploratório, visual e simbólico. Chamava material exploratório todo aquele que podia ser manipulado como: figurinhas para o flanelógrafo, tampinhas, contas, sementes, fichas para o Quadro Valor de Lugar, entre outros. Material visual era aquele que a criança vê: filmes, gravuras, cartazes, slides. Como material simbólico concebia todo aquele que era impresso: exercícios, testes, problemas, uma página de explicação e orientações.

Considerava que a professora primária deveria acompanhar o processo mental das crianças para encaminhá-las, com segurança, das experiências concretas às abstrações.

Finalizou o texto recomendando que, no início de toda nova aprendizagem, as experiências com material exploratório e visual antecedessem o trabalho com o material simbólico.

No número especial, o artigo da professora Olinda da Rocha Lôbo foi intitulado “Brasília: seus 10 anos e o ensino da Matemática na Escola Primária”. Nele, a autora falou do nascimento de Brasília que aconteceu na eclosão da época científica e técnica em pleno

século XX e do seu modernismo arquitetônico, leveza de linhas e arrojo de estruturas retilíneas, urbanísticas e paisagísticas. Ressaltou que para Brasília nascer, crescer e se desenvolver correspondendo aos ideais e sonhos dos seus pioneiros foi necessária uma educação primária que tivesse, ao mesmo tempo, base e aquisição de conhecimentos e atitudes válidas na formação de um autêntico brasileiro, cidadão ajustado, brasileiro livre, pensador, artista e cientista, homem consciente a serviço da pátria.

Tudo então foi planejado. Afirmou que: a construção das escolas rompia o casarão tradicional com corredores e diretoria; em Brasília, as escolas foram construídas com jardins, luz, proporcionalidade, sem local de destaque para docentes ou discentes; houve concurso público para o ingresso de professores e equipes foram preparadas para integrar o sistema educacional composto por Escolas Classe e Escolas Parques.

A professora Olinda assegurou no artigo que houve uma preocupação com uma educação matemática mais moderna e mais atualizada. As atividades foram planejadas, elaboradas e vividas nos Programas de Matemática da Escola Primária do DF e podem ser visualizadas no histórico a seguir, apresentado pela professora:

1960 – Preparação de equipes especializadas na educação matemática para Escola Primária.

1961 – Organização do Programa de Matemática dentro das diretrizes da Psicologia Educacional (mais qualitativo do que quantitativo). Orientação metodológica para a sua execução.

1962/1963/1964 – Experimentação e observações.

1965 – Atualização dos conteúdos – Introdução à Teoria dos Conjuntos.

1966 – Reestruturação do Programa baseado nos resultados de observações e experimentações.

1967 – Distribuição dos conteúdos em fases.

1968 – Orientação, experimentação, observações e atualização dos conteúdos de geometria.

1969 – Organização dos conteúdos em etapas na 1ª fase – Experimentação.

1970 – Publicação do Programa reestruturado. Elaboração de Planejamentos anuais, semestrais e quinzenais com base nos relacionamentos das áreas. (CEP, 1970, p. 36-37).

Como afirma Catani, quando fala das revistas especializadas em educação, evidenciamos que a Revista CEP também buscou se constituir

[...] uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas [...]. (CATANI, 1996, p. 117).

Conforme apresentamos o contexto educacional do DF e a circulação de revistas pedagógicas, constatamos indícios da importância da professora Olinda Rocha Lôbo, pois por intermédio do movimento contínuo de planejar, acompanhar e avaliar o trabalho das

professoras primárias do DF, foi imputada a ela uma autoridade para produzir discursos didático-metodológicos, no caso do ensino de matemática na educação primária no decênio de 1960, também na Revista CEP. O que ela apregoava para o ensino-aprendizagem da matemática no primário era o uso imprescindível de material, a elaboração de planejamentos e orientação metodológica unificada para todas as professoras e a necessidade de acompanhamento do processo mental das crianças.

CONCLUSÃO

Neste artigo tivemos por objetivo analisar a revista pedagógica local denominada CEP que circulou junto aos professores primários do DF, no decênio de 1960.

Há indícios da circulação de, pelo menos, duas revistas pedagógicas no período em estudo, a Revista de Ensino/RS e a Revista CEP.

A Revista de Ensino/RS foi um marco cultural, uma referência de imprensa educativa e ocupava-se em levar aos professores conhecimentos pedagógicos, didáticos e metodológicos (PEREIRA, 2010). Sua presença em Brasília apareceu na narrativa da professora pioneira Olinda Lôbo dando indícios de que serviu para enriquecer sua formação cujo trabalho influenciou o ensino de matemática em Brasília.

A CEP estava voltada às questões mais íntimas do sistema educativo do DF, fazia circular notícias locais, mas, quando tratava de temas relacionados às disciplinas específicas, trazia informações da contemporaneidade educacional: métodos, recursos materiais, discussões pedagógicas. É possível que a revista tenha sido um meio de criação de uma identidade técnico-profissional dos professores antes destes criarem uma identidade local.

Ainda sobre a Revista CEP, podemos evidenciar a importância dos agentes produtores das Revistas dentro do sistema, como afirma Catani (1996), pois a figura emblemática da professora Olinda impulsionou a organização e o desenvolvimento do ensino primário de matemática na então nova capital.

Por fim, constatamos que o teor pedagógico das duas revistas, em circulação no decênio de 1960, em Brasília, eram complementares, visto que a Revista de Ensino trazia notícias e sugestões de atividades docentes de outro estado, provavelmente enriquecendo a prática dos professores da capital, bem como a Revista CEP, a qual também trazia sugestões de atividades, além de divulgar o que estava acontecendo na cidade em relação à educação.

REFERÊNCIAS

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

BASTOS, Maria Helena C. As Revistas Pedagógicas e a atualização do professor: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1952-1992). In: CATANI, Denice; BASTOS, Maria Helena. (Orgs.). *Educação em revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação*. 1ª Reimpressão. São Paulo: Escrituras, 2002.

_____. *A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1929 – 1942): o novo e o nacional em revista*. Pelotas: Seiva, 2005.

_____. A imprensa de educação e de ensino: repertórios analíticos. O exemplo da França. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 jan. 2015.

CASPARD, Pierre. *La presse d'éducation et d'enseignement: XVIII^e Siècle -1940*, Tome I-IV. Paris, INPR, 1981-1993.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação e Filosofia*, v. 10, n. 20, p. 115-130, jul./dez., 1996. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/928/842>> . Acesso em 15 jan. 2015.

[DISTRITO FEDERAL]. Indicação Nº 5. Normas preliminares para a organização do sistema de ensino do Distrito Federal – Da Educação de grau primário. In: *Indicações e Pareceres, 1962-1965*. Boletim do Conselho de Educação do Distrito Federal, 1966. p. 13-23.

_____. *Revista CEP*. Órgão de divulgação do Núcleo de Pesquisa da Coordenação de Educação Primária. Coordenação de Educação Primária. Vol. 1, nº 1, abril/maio 1968.

_____. *Brasília 10 anos de Educação*. GDF – SEC, 1970.

_____. Coordenação Técnica do D.E. de 1º Grau do DF. Fundação Educacional do Distrito Federal. Diretoria Geral de Pedagogia. Brasília: Empresa Gráfica e Jornalística Horizonte, 1972.

_____. *Séries históricas – 1960 – 1980*. Redes Oficial e Particular. Departamento de Planejamento Educacional. Divisão de Pesquisa. Brasília, 1980.

_____. A origem do Sistema Educacional de Brasília (Criação da CASEB, 22/12/1959). Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de planejamento. Projeto de Arquivo da Memória da Educação em Brasília. GDF- SEC- DEPLAN. Brasília, 1984.

FISHER, Beatriz T. D. Revista do Ensino/RS e Maria de Lourdes Gastal: duas histórias em conexão. *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 14, n. 30 p. 61-79, Jan/Abr 2010. Disponível em < <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LÔBO, Olinda da Rocha. Entrevista concedida às pesquisadoras do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática - COMPASSODF. Pesquisa: “A história do ensino-aprendizagem de Matemática no DF”. 14/03/2013

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

NÓVOA, Antonio. *A imprensa de educação e ensino: repertório analítico* (Séculos XIX e XX), Coleção Memórias da Educação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993.

PEREIRA, Luiz Henrique Ferraz. Os discursos sobre a matemática publicados na revista de Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1978). Tese. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutor em Educação. 2010. p. 315.

_____. A matemática na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951 – 1978). *Anais... IX Seminário Nacional de História da Matemática*. 2011. Aracaju. Disponível em: <http://www.each.usp.br/ixsnhm/Anaisixsnhm/Comunicacoes/1_Pereira_L_H_F_Uma_Vis%C3%A3o_da_Concep%C3%A7%C3%A3o_da_Matem%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.